

Etanol II

Fortalecimento de imagem

A AGÊNCIA Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Unica montaram uma estratégia para promover a imagem do etanol brasileiro de cana-de-açúcar como energia limpa e renovável no exterior. As duas entidades assinaram convênio que prevê investimentos compartilhados no valor de R\$ 16.456.992,00 até o final de 2009.

O projeto compreende a sensibilização e a capacitação da oferta de etanol brasileiro, estudos de inteligência comercial e, principalmente, ações de promoção comercial e de imagem.

Os mercados-alvo são países da América do Norte, Europa e Ásia. O primeiro escritório de representação do setor já foi instalado nos Estados Unidos, em Washington. O local é considerado estratégico para a atuação no governo americano e com os formadores de opinião. O segundo deverá ser instalado em Bruxelas, Bélgica, e o terceiro em um país do Leste Asiático, a ser definido.

Neste mês, o projeto esteve presente em dois importantes eventos mundiais:

- A Washington International Renewable Energy Conference (Wirec 2008), nos Estados Unidos,.
- O World Biofuels Markets Congress, em Bruxelas, na Bélgica.

Na Wirec, o presidente dos Estados Unidos (EUA), George Bush, defendeu a eliminação das barreiras alfandegárias sobre as fontes limpas de energia disponíveis no mundo. O etanol brasileiro importado pelos EUA, por exemplo, recebe uma taxa de 54 centavos de dólar por galão (3,78 litros) logo que entra no país. A medida é tomada para proteger os produtores americanos de etanol, que utilizam o milho

como matéria-prima. Neste mesmo evento, o secretário americano de Agricultura, Ed Schafer, anunciou investimentos de US\$ 18,4 milhões nos próximos três anos em 21 projetos de pesquisa e desenvolvimento na área de biomassa.

O etanol brasileiro será apresentado nas conferências e nos *stands* do projeto montados nos pavilhões de exposições. Serão mostradas as vantagens compara-

tivas da produção de etanol a partir de cana-de-açúcar, bem como desenvolvidos contatos com o intuito de expandir a interação da associação com formuladores de políticas e representantes do mercado internacional.

Em parceria com o Woodrow Wilson Center for Scholars, deve ser discutido o primeiro ano do Memorando de Entendimentos sobre Biocombustíveis entre Brasil e Estados Unidos.

O projeto prevê também a participação ativa da Unica na formulação das políticas públicas relativas ao setor e na discussão de temas como acesso de mercado e certificação de biocombustíveis. O plano inclui a pesquisa em biotecnologia para novas variedades de cana, os fornecedores de insumos e equipamentos, produtores de cana, *tradings*, indústrias, logística e variados prestadores de serviços. ■

Definição de padrão

Como a primeira etapa de harmonizar as especificações técnicas do etanol e do biodiesel, uma força-tarefa integrada por técnicos de Brasil, União Européia (UE) e Estados Unidos, identificou as principais divergências e convergências existentes entre as normas de cada um. Uma das conclusões do estudo é que não há especificações técnicas que representem um impedimento à livre circulação do etanol no mercado internacional.

Até o final deste ano, o grupo trabalhará para alinhar os diferentes padrões e avaliar os custos. A meta é definir as ações e analisar as suas implicações comerciais. Na pauta das discussões estará o volume de mistura de água no etanol a ser permitido. Na UE o mínimo é de 0,24%, nos EUA não pode ultrapassar 1,0% e o Brasil permite até 0,4%.

Das 15 especificações examinadas:

- Oito são compatíveis nos três mercados, como aparência, densidade e conteúdo de sulfato, enxofre, cobre, aço e sódio.
- Sete são diferentes, mas podem ser alinhadas no curto prazo, como acidez, conteúdo de fósforo e resíduos de evaporação.

O diagnóstico para o biodiesel é mais delicado. Sua transformação em *commodity* dependerá de uma uniformização dos motores existentes nos diferentes países. Na Europa, muitos carros de passeio são movidos a diesel. No Brasil e nos EUA, no entanto, o combustível é mais comum em veículos de maior porte. Além disso, devido ao uso de diversas matérias-primas, há diferenças entre as propriedades químicas do biodiesel produzido em cada região.

Das 24 normas técnicas analisadas do biodiesel só seis são iguais no Brasil, no bloco europeu e nos EUA. Oito podem ser adequadas em breve, como volume de fósforo e água ou resíduos de carbono. Dez especificações apresentam divergências de difícil solução, como o conteúdo de enxofre, a operação em clima frio e a densidade.

O relatório tripartite foi apresentado aos outros integrantes do Fórum Internacional de Biocombustíveis, China, Índia e África do Sul.